

Campanha da Fraternidade 2018

FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

25 de março - Coleta Nacional da Solidariedade - Domingo de Ramos



Comunidade Universitária na CF



Foto: Elisangela Dias Barbosa, 2013, acervo pessoal.

Equipe de Trabalho

O texto teve a supervisão Pe. Danilo Pinto, assessor do Setor Universidades, e a coordenação executiva de Elisângela Dias (REPAM), e a redação de Prof Humberto Contreiras (Bagozzi), Marilson Simões (Faculdade Santa Tereza) e de Ismael Deyber (UFMG).

“Trilhas de Fraternidade”: Por Passos de Paz

SUMÁRIO

Apresentação	5
Campanha da Fraternidade	7
1º Encontro – (In)tolerância religiosa: os desafios da universidade	9
2º Encontro – Violência e Minorias	20
3º Encontro – Políticas públicas para uma cultura de paz	30
Oração da CF 2018.....	40
Hino da CF 2018.....	41

APRESENTAÇÃO

Estimado(a) universitário(a), professor(a) e funcionário(a) de Ensino Superior, estamos no tempo da Quaresma. Para vivenciar bem este tempo, a Igreja no Brasil propõe, a cada ano, a Campanha da Fraternidade (CF). Neste ano de 2018, o tema da CF será “Fraternidade e Superação da Violência” e o lema “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8).

A CF 2018 propõe um esforço colaborativo de reflexão, discernimento e ação, que nos permita “construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência” (*Texto base da CF 2018*). Para tanto, apresentamos três roteiros de encontro que podem ser vivenciados ao longo do tempo litúrgico da Quaresma, e além dele.

Os roteiros pretendem ajudar a comunidade universitária a refletir sobre o tema da violência e construção da cultura da paz, dentro e fora da universidade. Os roteiros sejam considerados, por nós, verdadeiras “trilhas de fraternidade: por passos de paz”. Para que possamos percorrer esta trilha, utilizaremos a metodologia do ver, julgar e agir, que será enriquecida por textos bíblicos, notícias, charges, músicas e vídeos.

Desejamos que estas “trilhas de fraternidade” possam ajudá-lo no propósito de superação da violência e promoção da cultura da paz, a partir do testemunho de encontro com o Cristo Ressuscitado. A todos, uma feliz e santa Páscoa.

*+ João Justino de Medeiros Silva
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral
para Cultura e Educação*

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

Tema: Fraternidade e superação da violência

Lema: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8)

Objetivo Geral

Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.

Objetivos Específicos

- Anunciar a Boa-Nova da fraternidade e da paz, estimulando ações concretas que expressem a conversão e a reconciliação no espírito quaresmal;
- Analisar as múltiplas formas de violência, especialmente as provocadas pelo tráfico de drogas, considerando suas causas e consequências na sociedade brasileira;
- Identificar o alcance da violência, nas realidades urbana e rural de nosso país, propondo caminhos de superação, a partir do diálogo, da misericórdia e da justiça, em sintonia com o Ensino Social da Igreja;

- Valorizar a família e a escola como espaços de convivência fraterna, de educação para a paz e de testemunho do amor e do perdão;
- Identificar, acompanhar e reivindicar políticas públicas para superação da desigualdade social e da violência;
- Estimular as comunidades cristãs, pastorais, associações religiosas e movimentos eclesiais ao compromisso com ações que levem à superação da violência;
- Apoiar os centros de direitos humanos, comissões de justiça e paz, conselhos paritários de direitos e organizações da sociedade civil que trabalham para a superação da violência.

1º ENCONTRO

(IN)TOLERÂNCIA RELIGIOSA: OS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE

No Brasil, tem sido comum que a intolerância e o fanatismo religiosos se concretizem no desrespeito à liberdade de expressão, nas proibições de uso de vestimentas rituais em público, nas agressões físicas a pessoas e a monumentos religiosos, além do uso indevido de símbolos de outra religião com o fim de desmerecer, condenar ou mesmo demonizar práticas religiosas. (Texto-base da CF 2018, nº 137)

Contextualização

A Universidade é um entrecruzamento de saberes. A Universidade é como um permanente “encontro”, no qual se atualiza o caminho de Emaús, principalmente, entre o conflito dos problemas sociais que nos afetam e demandam da nossa atenção e posicionamento prático e da esperança

social de uma Universidade comprometida com a Vida.

A Universidade é convidada a atualizar a experiência de Pentecostes, como espaço de diálogo e de missão, de superação de concepções individualistas por perspectivas sociais (comuns), de convivência fraterna.

Objetivos do passo

- Discutir as percepções e/ou impressões sobre a (in)tolerância religiosa a partir das experiências pessoais e coletivas.
- Apontar possibilidades de construção do diálogo inter-religioso na Universidade como promotor de respeito entre as religiões e compromisso social.

Encaminhamentos

Como podemos “dar esse passo na universidade”?
que atividades podemos propor?

- Apresentamos, a seguir, alternativas de como dar o passo por meio de duas sugestões.

Sugestão 1: Leituras circulares

A primeira atividade enfatiza um espaço de diálogo, primeiramente pessoal (diálogo consigo mesmo) e, na sequência, coletivo (na roda de conversa). Para motivação da socialização das percepções e/ou impressões serão usadas tirinhas (quadrinhos) relacionadas à (in)tolerância religiosa.

O mediador precisa distribuir as tirinhas e/ou projetar em formato digital (datashow) para que cada universitário possa fazer a sua leitura e reflexão pessoal. Importante é valorizar esse momento pessoal para que cada participante possa sintetizar as suas percepções e/ou impressões. Se considerar necessário o mediador pode enunciar algumas perguntas para motivar essa reflexão pessoal, como por exemplo:

- Qual título você daria à tirinha?
- Qual a sua opinião sobre a problemática da tirinha?
- Como você percebe essa problemática na sociedade? (na Universidade?)
- Identifica e/ou compreende quais as causas e efeitos?

Após a reflexão pessoal, favorecer a roda de conversa com o objetivo de socializar as percepções e/ou impressões. É crucial que o mediador conduza a socialização respeitando os tempos de fala, bem como o registro dos debates.

Concluir o debate com a música “Ponto de Vista” do grupo Casuarina e registrar um símbolo de compromisso social que sintetize uma atitude do grupo (da Universidade) frente à (in)tolerância religiosa. O registro pode ser compreendido também como uma proposição prática que o grupo decida realizar com a intenção de abrir esse debate à comunidade universitária.

Tirinha 1:



Tirinha 2:



Tirinha 3:



Obs. As tirinhas precisam estar à disposição de todos os participantes. Talvez organizar cada tirinha em

placas diferentes para serem socializadas conforme o andamento da dinâmica. Dependendo do número de participantes optar inicialmente pela leitura em duplas.

Sugestão 2: O dia do Combate à Intolerância Religiosa: a notícia em pauta

É necessário instituir um dia no Brasil para combater a Intolerância Religiosa?

Quais são os nossos sentimentos sociais quando assistimos fatos como estes?

Lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007
Institui o **Dia Nacional de Combate à
Intolerância
Religiosa**

Celebrado em 21 de janeiro, o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa é instituído pela Lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007. A



data rememora o dia do falecimento da Iyalorixá Mãe Gilda, do terreiro Axé Abassá de Ogum (BA), vítima de intolerância por ser praticante de religião de matriz africana. A sacerdotisa foi acusada de charlatanismo, sua casa atacada e pessoas da comunidade foram agredidas. Ela faleceu no dia 21 de janeiro de 2000, vítima de infarto.

(Fonte: <<http://www.seppir.gov.br/central-de-conteudos/noticias/2017/01-janeiro/21-de-janeiro-dia-nacional-de-combate-a-intolerancia-religiosa>>).

O primeiro momento da mediação é ilustrar por meio da apresentação de notícias que exemplifiquem tais práticas de intolerância religiosa.

Notícias:

- 15 de novembro de 2017

DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA

A quem interessa a onda de intolerância religiosa que sacode o Brasil?

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/14/opinion/1510697413_063183.html

- 16 de junho de 2015

Menina vítima de intolerância religiosa diz que vai ser difícil esquecer pedrada

Criança é do candomblé e foi agredida na saída do culto.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/menina-vitima-de-intolerancia-religiosa-diz-que-vai-ser-dificil-esquecer-pedrada.html>

(colocar outras notícias)

Outros exemplos:

- **Lei contra o Bullying:** Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015

Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

(já se comenta sobre o bullying religioso)

O debate chave é sobre o que compreendemos como “liberdade religiosa”. Importante que a discussão se estenda para além da perspectiva normativa do direito, contudo, que esta mesma não deixe de ser contemplada.

O mediador pode comentar que a violação da liberdade religiosa é uma forma de violência (trazer reflexões do texto base da CF 2018). Ao igual que

na proposta anterior, seria significativo que o grupo participante definisse um gesto concreto de oposição a qualquer manifestação de violência religiosa em prol do diálogo e convivência religiosa.

Concluir com um momento de espiritualidade. O mesmo poderia ser motivado pelo vídeo de oração do Papa Francisco: <https://thepopevideo.org/pt-br/video/dialogo-inter-religioso.html>

Outras possibilidades de leitura:

Filme: Intolerâncias da Fé (Canal Futura)

<https://www.youtube.com/watch?v=usHFttOTDcY>

Música: “Ponto de Vista” de Casuarina

<https://www.youtube.com/watch?v=n8yMhmBnfIw>

Material: Cartilha da Diversidade Religiosa
/Direitos Humanos

<http://www.sdh.gov.br/assuntos/bibliotecavirtual/promocao-e-defesa/publicacoes-2013/pdfs/diversidade-religiosa-e-direitos-humanos>

http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/cartilha/cartilha_diversidade.pdf

Texto bíblico: Pentecostes (Atos 2, 1-13)

Para marcar o passo

(uma oração, uma frase, um símbolo...)

“A maior parte dos habitantes do planeta declara-se crente, e isto deveria levar as religiões a estabelecerem diálogo entre si, visando o cuidado da natureza, a defesa dos pobres, a construção duma trama de respeito e de fraternidade. De igual modo é indispensável um diálogo entre as próprias ciências, porque cada uma costuma fechar-se nos limites da sua própria linguagem, e a especialização tende a converter-se em isolamento e absolutização do próprio saber.” (*Laudato Si*, 201).

2º ENCONTRO

VIOLÊNCIA E MINORIAS

Ao inviabilizar a formação dos mais pobres para a autonomia de pensamento, restringir os horizontes do interesse pelo exercício da cidadania, limitar as possibilidades de participação ativa na política, o Estado, outras instituições brasileiras e os segmentos sociais das elites contribuem para a continuidade de relações sociais pautadas na exclusão, no autoritarismo e na violência. (Texto-base da CF 2018, nº 57)

Contextualização:

Na sequência deste ciclo de reflexão sobre a Campanha da Fraternidade 2018, queremos, agora, pautar sobre o tema ***Violência e Minorias***. O ambiente universitário é um ambiente, por excelência, bastante plural. Uma pluralidade étnica, cultural e socioeconômica transita entre os corredores das universidades, faculdades e centros universitários; faz-se presente na sala de aula, na sala dos professores, nos departamentos

administrativos, nas cantinas, nos *campi*. Dentro desta pluralidade temos rostos e histórias. Temos pessoas. Hoje, as mídias nos apresentam uma situação de intolerância, de impaciência com o outro, com o diferente. Observamos a violência estampada nos jornais, nas redes sociais, nos sites de notícias e, até mesmo, constatamos a violência tão próxima a nós e aos nossos, em nosso bairro, na escola e na universidade, institucionalizada.

Objetivos do passo

- 1) Fomentar a reflexão sobre a importância do diálogo e acolhida do diferente, como via de superação da violência contra as minorias sociais apontadas (ou não) no Texto-base da CF 2018.
- 2) Estimular a comunidade universitária a ser sinal do Reino de Deus na promoção da dignidade da pessoa humana.

Encaminhamentos

O Texto-base da CF 2018 apresenta-nos, no capítulo VER, as diversas faces da violência e as “feridas sociais”. A mesma pesa sobre pessoas que, como atores sociais, vivem marginalizados e/ou negligenciados em seus direitos; são vítimas de um sistema que oprime e exclui; sofrem violência física,

psicológica, simbólica, institucional e cultural. Assim, constatamos a violência sobre as minorias sociais, as quais, sabemos, são grupos marginalizados dentro de uma sociedade devido aos aspectos econômicos, sociais, culturais, físicos ou religiosos. No espaço universitário, não podemos deixar a menos. Dialogar e acolher a pessoa em sua dignidade humana são sinais de maturidade psicológica e intelectual. São sinais também dos filhos de Deus que, na experiência de discípulos-missionários, têm consciência viva de que no Banquete do Céu estão todos. A Eucaristia é dom que alcança a todos, crentes e não crentes, pertencentes a mesma fé ou não.

Deste modo, rechaçar toda e qualquer violência contra as minorias sociais, - sendo elas reconhecidas nas mulheres, nos estrangeiros, trabalhadores rurais, povos tradicionais, nos povos indígenas, nas comunidades quilombolas, nas pessoas com deficiência, na população de baixa renda, na população de rua -, não é tão somente caridade fraterna, mas a valorização da pessoa humana em sua dignidade, com respeito e garantia de seus direitos sociais.

Precisamos estimular a convivência e os espaços para a troca de partilhas e conhecimentos mútuos. Busquemos propiciar, nos espaços universitários, ocasiões que potencializem isso. Que a pluralidade

existente nas universidades seja vista como dom e ocasião para o laboratório cotidiano da convivência nas diferenças.

A seguir, apresentamos 3 propostas de encontros que a equipe de Pastoral Universitária pode organizar com a comunidade acadêmica.

Sugestão 1: *Na trilha das Bem-aventuranças*

Passo 1: A equipe de pastoral pode organizar o espaço, de modo circular, espalhando também almofadas pelo chão. Ao centro, trechos do Texto-base que dêem destaque sobre a situação de violência para com as minorias sociais. Isso requer leitura prévia do Texto-base da equipe animadora, sobretudo do capítulo VER.

Passo 2: Ainda para a ambientação, pode-se colocar também alguns calçados usados, sujos e/ou desgastados, em pares ou não. Já que o encontro está intitulado *Na trilha das Bem-aventuranças*, trazer para o cenário elementos que representem o caminhar, mas também, pensando às minorias sociais, calçados que demonstrem o desgaste de quem os calçou. A equipe pode incrementar mais ainda esta ambientação com elementos de seu próprio contexto.

Passo 3: Pode-se organizar o encontro do dia em: 1) Acolhida; 2) Motivação do dia (tema em questão); 3) Olhando a realidade com o foco no tema em questão (com o apoio do Texto-base); 4) Iluminação Bíblica (Meditar sobre as Bem-aventuranças – Mt 5,1-12); 5) Roda de Conversa; 6) As Bem-aventuranças hoje (trabalho em grupos com a seguinte pergunta “Qual seriam as bem-aventuranças de hoje?”); 7) Nosso compromisso pessoal e comunitário (Ver pistas de ações concretas no Capítulo AGIR); 8) Momento Celebrativo Final.

Importante:

- A equipe deve considerar que cada encontro deverá contar com figura do animador, o qual faz todo o fio condutor do encontro do dia.
- Uma pessoa da equipe pode ficar responsável pela reflexão bíblica.
- Prever leitores, caso a equipe pense ser necessário.
- Pode-se organizar uma equipe de cantos, envolvendo assim a comunidade universitária.

Sugestão 2: *Varal Literário-Poético: Qual sua Poesia?*

Passo 1: Para este passo, a equipe de pastoral poderá preparar este encontro fazendo uma seleção prévia dos trechos bíblicos que se encontram no capítulo *Julgar* do Texto-base da CF 2018. Pode selecionar outros que deem destaque à alteridade, ao amor fraterno, à solidariedade, à sensibilidade para com as fragilidades humanas, à justiça aos marginalizados. Além de textos bíblicos, pode-se utilizar também textos da literatura brasileira e mundial, em prosa e poesia.

Passo 2: A ideia é ambientar o local do encontro como um espaço de sarau, onde as pessoas podem ficar bem à vontade, sentadas em cadeiras ou em almofadas. No espaço, um varal com prendedores de roupa, uns vazios e outros já contendo trechos pendurados (ver passo 1). No encontro anterior, pode-se motivar aos participantes para que tragam um texto poético para ser colocado no varal, já dando a motivação do encontro futuro. No dia do encontro, os participantes que não trouxeram seu texto podem participar com o recurso de busca na internet pelo celular, assim teremos também o varal

poético virtual. Demais elementos da ambientação fica a cargo da criatividade da equipe de pastoral.

Passo 3: Pode-se organizar o encontro do dia em: 1) Acolhida; 2) Motivação do dia (tema em questão); 3) Olhando a realidade com o foco no tema em questão (com o apoio dos trechos pendurados no varal); 4) Iluminação Bíblica (Meditar 1 Cor 13); 5) Roda de Conversa; 6) Qual sua Poesia? (Motivar os participantes a lerem suas poesias selecionadas para este momento); 7) Nosso compromisso pessoal e comunitário (Ver pistas de ações concretas no Capítulo AGIR); 8) Momento Final.

Importante:

- A equipe deve considerar que cada encontro deverá contar com a figura do animador, o qual faz todo o fio condutor do encontro do dia.
- Uma pessoa da equipe pode ficar responsável pela reflexão bíblica.
- Prever leitores, caso a equipe pense ser necessário.
- Pode-se organizar uma equipe de cantos, envolvendo assim a comunidade universitária.

Caminho 3: *Por uma cultura do encontro:
alteridade em questão*

Passo 1: Este caminho é mais sistemático. Ou seja, na modalidade roda de conversa com um especialista (ou mais) no tema em foco. Preferimos utilizar o termo roda de conversa para não entrarmos no ranço acadêmico de palestras e debates. A ideia é propiciar aos participantes elementos filosóficos e teológicos sobre a alteridade. Em um clima agradável e espontâneo, leve e acolhedor, deixando espaço para que os participantes interajam com os facilitadores.

Passo 2: Para favorecer este clima agradável, leve e acolhedor, o espaço pode ser preparado para que as pessoas optem por sentar em cadeiras ou em almofadas e/ou tapetes. Ainda na ambientação, pode-se colocar imagens com rostos de pessoas e situações que descrevam simbolicamente as minorias. Exemplo: fotos de Sebastião Salgado e outros, além de pinturas como as de Portinari.

Passo 3: Pode-se organizar o encontro do dia em: 1) Acolhida; 2) Motivação do dia (tema em questão) e apresentação e acolhida do(s) facilitador(es); 3) Olhando a realidade com o foco no tema em questão

(comunicação dos facilitadores); 4) Abrir espaço para as perguntas e ponderações dos participantes; 5) Nosso compromisso pessoal e comunitário (Ver pistas de ações concretas no Capítulo AGIR); 6) Momento Final.

Importante:

- A equipe deve considerar que cada encontro deverá contar com figura do animador, o qual faz todo o fio condutor do encontro do dia.
- Escolher e convidar o facilitador para a exploração do tema *Alteridade em questão*.
- Pode-se organizar uma equipe de cantos, envolvendo assim a comunidade universitária.

Outras possibilidades de leitura:

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **Pastoral Social – Dimensão socioestrutural da caridade cristã**. Brasília: Edições CNBB, 2017.

ARENDDT, Hannah. **Compreender: Formação, Exílio e totalitarismo**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Para marcar o passo:

SOLIDARIEDADE

Sou ligado pela herança do espírito e do sangue
Ao mártir, ao assassino, ao anarquista.

Sou ligado

Aos casais na terra e no ar,

Ao vendeiro da esquina,

Ao padre, ao mendigo, à mulher da vida,

Ao mecânico, ao poeta, ao soldado,

Ao santo e ao demônio,

Construídos à minha imagem e semelhança

Murilo Mendes

3º ENCONTRO

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA UMA CULTURA DE PAZ

A superação da violência pede comprometimento e ações que envolvam a sociedade civil, os membros da Igreja e os poderes constituídos, a fim de que não somente os direitos humanos, mas também a promoção da cultura da paz sejam asseguradas pela formulação de políticas públicas emancipatórias. (Texto-base da CF 2018, n° 206)

Nos caminhos das **Políticas Públicas para uma cultura de paz** precisamos de participação cidadã e compromisso com a superação das desigualdades.

Contextualização:

Para concluir esse itinerário de reflexão sobre as diversas manifestações da violência em nosso cotidiano, sobre as quais relembramos através dos encontros anteriores, precisamos nos debruçar sobre as formas de nos empenharmos para a construção de uma cultura de paz. Nesse caminho, a superação das situações de violência precisa constar na agenda dos

governos e da sociedade civil através de uma perspectiva de garantia de direitos e promoção da cidadania. O papel das políticas públicas pode, sobretudo, ser eficaz na superação da violência estrutural, condicionada em boa medida por situações de desigualdades sociais. A mudança desse cenário encontra grandes aliados no âmbito universitário, de onde podem irradiar movimentos que impulsionem a participação cidadã, pautada na fraternidade, na justiça e na solidariedade. Cidadãos conscientes e engajados na construção do bem-comum e de uma cultura de paz em nossas cidades devem incentivar que as políticas públicas sejam orientadas pela promoção da igualdade de direitos e oportunidades.

Objetivos:

- Incentivar a discussão e a reflexão acerca do papel das políticas públicas na superação das desigualdades e na construção de uma cultura de paz.
- Suscitar na comunidade universitária o compromisso com o acompanhamento das políticas públicas, garantindo que seus resultados sejam orientados pela promoção da igualdade de oportunidades e da

cidadania, contribuindo com a construção de uma cultura de paz.

Encaminhamentos:

Sugestão 01: *Enxergar a Realidade*

- Promover o debate sobre o tema das desigualdades e suas implicações para a persistência e o aumento das situações de violência, refletindo sobre o papel das políticas públicas em seu enfrentamento.

As causas que levam as situações de violência não são passíveis de identificação direta, uma vez que é difícil isolar os seus efeitos e, com isso, mensurar o quanto colaboram para a ocorrência desse fenômeno na sociedade. No entanto, em suas diversas manifestações, a violência assume características mais preocupantes em territórios e entre grupos sociais que apresentam maior vulnerabilidade, como quando são marcados por situações de pobreza e exclusão. Diferenças de rendimentos, educacionais, habitacionais, de acesso aos serviços públicos de saúde e assistência social, entre tantas outras, condicionam injustiça, assimetria nas relações sociais e o crescimento de situações de violência. Por isso, sabe-se que existe uma associação entre a ocorrência de desigualdades e a intensificação dos episódios de violência na sociedade.

O Brasil é um país marcado por desigualdades sociais e econômicas, que se manifestam de forma mais acentuada conforme se acumulam desvantagens educacionais, habitacionais, de condições de saúde e de acesso a serviços públicos. Mesmo que avanços tenham sido observados, sobretudo nas últimas três décadas (ARRETCHE, 2015), ainda são necessários substanciais esforços do Estado e da sociedade civil. Dessa maneira, adquirem centralidade as políticas públicas que colaboram para o combate da pobreza, como programas de assistência social, saúde e infraestrutura habitacional, e aquelas que potencializam o acúmulo de capital humano, como educação, cultura e formação profissional. Para promover políticas públicas que se proponham ao enfrentamento da violência e a construção de uma cultura de paz, portanto, deve constar na agenda governamental o compromisso com o combate as desigualdades.

Nesse esforço os princípios da igualdade e da justiça social devem nortear o Estado e a sociedade civil. O âmbito universitário é um espaço singular para a promoção de debates que tomem as desigualdades como fenômeno a ser enfrentado na construção de uma cultura de paz. Os conhecimentos multidisciplinares que são produzidos no âmbito acadêmico devem ser reunidos para que estratégias efetivas sejam adotadas pelo Estado e sociedade

civil na formulação e implementação de políticas públicas mais efetivas.

Como gesto concreto desse itinerário de construção de uma cultura de paz pela via das políticas públicas, que é ação contínua e de longo prazo, devemos nos colocar a disposição para debater e refletir sobre a situação das comunidades que circundam o nosso local de estudos e moradia, assim como em territórios mais abrangentes, como nosso município, estado e país. As políticas públicas estão sendo ofertadas aqueles que mais necessitam? Quais políticas públicas ainda faltam para garantir melhores oportunidades para a população mais pobre? E o que está sendo ofertado é de qualidade?

Possibilidades e ideias:

Para proporcionar reflexão sobre o papel das políticas públicas na redução das desigualdades, e em especial a política pública de educação, a Pastoral Universitária pode organizar uma exibição no âmbito da Universidade do documentário “*Nunca me Sonharam*”. Após a exibição pode-se organizar uma mesa de discussão entre a comunidade universitária, mediada por professores e alunos que estudem a temática da educação.

Nunca me sonharam – documentário sobre o Ensino Médio no Brasil, enfocando suas dificuldades e persistentes desigualdades no

território brasileiro. Dirigido por Cacau Rodhen, Brasil, 2017. Para organizar uma exibição em sua Universidade, acesse o site: <http://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>

Sugestão 02: *Mobilizar-se para a Ação*

- Mobilizar a comunidade universitária para colaborar com a formulação, implementação, monitoramento e avaliação das Políticas Públicas nas Arenas de Participação Cidadã.

As produções acadêmicas e opiniões informadas acerca da realidade das comunidades onde estamos inseridos e nas quais somos convidados a nos colocar a serviço da coletividade, podem repercutir diretamente nos espaços de tomada de decisão governamental. Um dos pilares para a construção de uma cultura de paz é a participação cidadã e o engajamento popular nos assuntos públicos, que leva a um aprofundamento da democracia e a uma aproximação do poder público dos cidadãos. No Brasil existem instrumentos e instituições que favorecem esse caminho. Conhecer, divulgar e compor esses espaços pode contribuir efetivamente para que as decisões que impactam diretamente a vida de milhares de cidadãos sejam orientadas pelos princípios do bem-comum.

Com a vigência da Constituição Federal de 1988, que foi o marco de refundação das estruturas democráticas no nosso país, importantes mecanismos institucionais para a garantia da participação popular foram previstos. Os Conselhos de Políticas Públicas, as Conferências, as Audiências Públicas, além dos canais de participação proporcionados com surgimento das novas mídias, como as consultas públicas e os fóruns digitais, devem contar com a participação de todos os cidadãos interessados e dispostos a colaborar com políticas públicas que sejam orientadas para resultados que promovam a igualdade de oportunidades para toda a sociedade. Nesse sentido, torna-se indispensável o compromisso da comunidade universitária com o adequado funcionamento dessas instituições participativas.

Como gesto concreto que fortaleça a ação orientada por uma perspectiva de enfrentamento dos fenômenos que estão diretamente ligados a violência, como as múltiplas desigualdades, somos chamados a conhecer, participar, divulgar e formar outros cidadãos para estarem inseridos no processo de formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas no âmbito das arenas participativas. Quais instâncias de participação popular existem em nosso município? Quais as pessoas fazem parte delas? Existe alguma

forma de nos aproximarmos mais desses canais de interlocução com o poder público?

Possibilidades:

- 1) Um caminho para reforçar entre os participantes da Pastoral Universitária o compromisso pelas causas coletivas e, ao mesmo tempo, trazer uma discussão que a Igreja na América Latina nos propõe para nossa caminhada formativa é realização do estudo sistemático e coletivo do livro *O Indispensável compromisso dos Leigos na vida pública dos Países da América Latina*. Nessa obra, o episcopado latino-americano e também o Papa Francisco fortalecem o chamado aos cristãos para que participem da vida pública de suas comunidades.

O Indispensável compromisso dos Leigos na vida pública dos Países da América Latina, Editora Paulus, 2016.

Outras possibilidades para aprofundamento:

OXFAM Brasil. **A desigualdade que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras**. Relatório, 94 páginas, São Paulo, 2017.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas. Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos**. 2º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Para marcar o passo:

Quando o dia da Paz Renascer

(Padre Zezinho – José Fernandes de Oliveira)

Quando o dia da paz renascer

Quando o sol da esperança brilhar

Eu vou cantar

Quando o povo nas ruas sorrir

E a roseira de novo florir

Eu vou cantar

Quando as cercas caírem no chão

Quando as mesas se encherem de pão

Eu vou sonhar

Quando os muros que cercam os jardins

Destruídos então os jasmims

Vão perfumar

Vai ser tão bonito se ouvir a canção

Cantada, de novo

No olhar do homem a certeza do irmão

Reinado, do povo

Quando as armas da destruição

Destruídas em cada nação
Eu vou sonhar
E o decreto que encerra a opressão
Assinado só no coração
Vai triunfar
Quando a voz da verdade se ouvir
E a mentira não mais existir
Será enfim, tempo novo de eterna justiça
Sem mais ódio, sem sangue ou cobiça, vai ser assim

Referências Bibliográficas:

ARRETCHE, Marta. **Trazendo o conceito de cidadania de volta: a propósito das desigualdades territoriais.** In: ARRETCHE, Marta. (org.). *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos.* 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 193-222

ORAÇÃO DA CF 2018

Deus e Pai,
nós vos louvamos pelo vosso infinito amor
e vos agradecemos por ter enviado Jesus,
o Filho amado, nosso irmão.

Ele veio trazer paz e fraternidade à terra
e, cheio de ternura e compaixão,
sempre viveu relações repletas
de perdão e misericórdia.

Derrama sobre nós o Espírito Santo,
para que, com o coração convertido,
acolhamos o projeto de Jesus
e sejamos construtores de uma sociedade
justa e sem violência,
para que, no mundo inteiro, cresça
o vosso Reino de liberdade, verdade e de paz.

Amém!

HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

Letra: Frei Zilmar Augusto, OFM

Música: Pe. Wallison Rodrigues

01 - Neste tempo quaresmal, ó Deus da vida,
A tua Igreja se propõe a superar.
A violência que está nas mãos do mundo,
E sai do íntimo de quem não sabe amar. (Mc 7,21)

Refrão:

Fraternidade é superar a violência! (Mt 14, 1-12). É derramar, em vez de sangue, mais perdão! (Jo 20, 21-23). É fermentar na humanidade o amor fraterno! (Mt 13, 33) Pois Jesus disse que “somos todos irmãos”. (Mt 23,8). (2x)

02 - Quem plantar a paz e o bem pelo caminho. E cultivá-los com carinho e proteção. Não mais verá a violência em sua terra. (Is 59,6). Levar a paz é compromisso do cristão! (Ef 6, 15)

03 - A exclusão que leva à morte tanta gente, (EG 59) corrompe vidas e destrói a criação. (LS 70). “Basta de guerra e violência, ó Deus clemente!” (Mq 2,2). É o clamor dos filhos teus em oração.

04 - Venha a nós, Senhor, teu Reino de justiça, pleno de paz, de harmonia e unidade. (Mt 6, 10 e Rm 15, 17-19). Sonhamos ver um novo céu e uma nova terra: Todos na roda da feliz fraternidade. (Ap 21, 1-7)

05 - Tua Igreja tem o coração aberto, (EG 46-49). E nos ensina o amor a cada irmão. Em Jesus Cristo, acolhe, ama e perdoa. Quem fez o mal, caiu em si, e quer perdão. (Mt 18, 21)